



Projeto Circular: Ciberespaço, capital social e movimentos sociais¹

Haroldo Felipe Silva da Silva²

Universidade da Amazônia

Resumo

Este artigo analisa o Projeto Circular Campina-Cidade Velha, evento bimensal, realizado em Belém do Pará, que propõe uma circulação cultural que visa a convivência com a arte e com as questões patrimoniais concernentes aos bairros históricos que tem sofrido com o abandono e o descaso das instituições públicas governamentais. é uma iniciativa da sociedade civil que busca por meio da arte e cultura a modificação de bairros históricos de Belém/PA. O processo consiste em unir instituições artísticas e culturais para alterar os fluxos de pessoas para se apropriarem dos bairros e assim conseguir a atenção do poder público para a manutenção e melhoria de infraestrutura dos bairros. A partir deste Projeto analisaremos como o movimento social se apropria do ciberespaço com ferramentas como a rede social Facebook e o site do evento para atrair e modificar fluxos de pessoas da internet no sentido digital/urbano e centro/periferia.

Palavras-chave: Ciberespaço; Movimentos sociais; Internet; Cidade; Fluxos.

Projeto Circular Campina-Cidade Velha

O Projeto Circular Campina-Cidade Velha, desenvolvido em Belém do Pará, iniciou as atividades nos dias 7 e 8 de dezembro de 2013. Com a proposta inicial de criar um circuito das artes, ao longo de suas edições adquiriu também o caráter de movimento social. Um dos seus objetivos é alterar o fluxo de sujeitos em determinadas bairros, para chamar atenção frente ao poder público e assim conquistar benefícios. Inicialmente o Projeto Circular englobaria a Kamara Kó Galeria, Atelier do Porto, Galeria Gotazkaen, Elf Galeria, Espaço Oficina “Assim” e a Associação

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Novos Fluxos Políticos: ativismos, cosmopolitismos, práticas contra-hegemônicas, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

² Graduado em Comunicação Social e Mestrando em Comunicação, linguagens e cultura pela Universidade da Amazônia. E-mail: felipe.sds@live.com
Artigo com orientação da Prof.^a Dra. Manuela do Corral Vieira da Universidade da Amazônia. E-mail: manuelacvieira@gmail.com



Fotoativa. Todos estes espaços culturais desempenham uma função educacional com oficinas, palestras e workshops. Alguns destes possuem uma importância histórica para a cidade, como a Elf Galeria, que surge em 1981 estimulando a inclusão dos artistas locais no cenário nacional e de artistas nacionais no cenário local. (MOKARZEL, 2014).

A Programação do Projeto acontece em quatro bairros de Belém: Campina, Cidade Velha, Nazaré e Reduto, no entanto, houve uma centralização das ações do projeto nos bairros da Campina e cidade Velha, devido ao caráter histórico dos bairros e também a dificuldade logística e técnica para continuar aceitando participantes de outros bairros. Por tanto há micro ações culturais nos bairros de Nazaré e Reduto e o Projeto continua se desenvolvendo nos bairros da Campina e Cidade Velha.

Após sete edições o Circular já conta com 23 estabelecimentos, entre restaurantes, museus, galerias, associações cívicas e outros. Cada espaço prepara sua programação, há autonomia para parcerias institucionais e liberdade para qualquer modalidade de evento cultural, contudo existe a sugestão do Circular para que as entradas sejam gratuitas e os produtos vendidos possuam um preço acessível. O Projeto tem parceria com a Polícia Militar do Estado do Pará e com o Sistema Integrado de Museus.

De acordo com a produtora cultural e idealizadora do Circular, Makiko Akaó, o projeto foi pensado para se criar uma série de atividades culturais para a comemoração dos 400 anos de Belém, que será realizado no dia 12 de janeiro de 2016. A partir desta iniciativa, a ideia se ampliou e surgiu a vontade de criar o conceito de bairros culturais em Belém, facilitar o contato da população com a cultura e arte e assim fomentar o consumo da cultura na cidade. Ao alterar o fluxo: de sujeitos, ações, práticas culturais, consegue-se uma maior exposição midiática e assim o poder de barganha com o poder público aumenta, alcançando assim algumas melhorias sociais para estes locais. É importante ressaltar que o Projeto Circular Campina-Cidade Velha, não tem nenhum tipo de vínculo com partido político, nem recebe investimento de órgãos públicos. Sua grande força de divulgação e expansão



da informação de sua programação são as redes sociais situadas no ciberespaço, que cada vez mais tem ampliado o número de visitantes e frequentadores no circuito formado pelo Projeto.

Circular e sua articulação no ciberespaço midiático

O ciberespaço é primordialmente um espaço de comunicação, um espaço virtualizado que para acessá-lo é necessário uma mídia tecnológica. Atualmente a principal ferramenta para adentrar no ciberespaço é a internet, por ela os computadores se interconectam para poderem transferir dados e assim haver a comunicação. Airton Jungblut (2004) lembra que os softwares são parte integrante do ciberespaço e tem a mesma importância que as máquinas, pois são os softwares que gerenciam os números binários para gerarem as interfaces conhecidas e utilizáveis pelos humanos, “um programa, ou software, é uma lista bastante organizada de instruções codificadas, destinadas a fazer com que um ou mais processadores executem uma tarefa” (LÉVY, 1999). Então o ciberespaço, tal qual conhecemos, necessita tecnicamente para existir, dos computadores, seus sistemas e a internet. No meio de todo o aparente caos da cibercultura está o ser humano que tenta acompanhar a velocidade dos acontecimentos, que junto com a técnica desenvolvem-se um conjunto de valores e pensamentos.

Devido a relativa novidade do conceito de ciberespaço a questão do virtual retoma sua importância. Pierre Levy afirma que “o conceito de virtual não designa o irreal ou o falso, e sim uma maneira particular da realidade... uma semente não é uma árvore irreal, é uma árvore virtual”³. O autor quer dizer que o virtual não se opõe ao real, o virtual tende a passar por uma atualização sem que seja necessária a efetivação do real, ou seja, o virtual é um espaço que não precisa ser real/físico para ser válido.

Como exposto anteriormente, o Projeto Circular realiza grande parte da sua organização gerencial e de divulgação no ciberespaço e também usa-o como meio de

³ Revista Sociologia número 52. Ed. Escala, s/d. p. 6-15



comunicação para difundir seus ideais, são utilizadas plataformas digitais, como redes sociais, sites, blogs, e canais de vídeos, neste artigo iremos abordar a rede social *Facebook* e o site do evento www.projetocircular.com.br.

A conta do *Facebook* possui mais de 3000 pessoas⁴ conectadas, pode parecer pouco se compararmos com páginas de empresas nacionais e de personalidades que comumente ficam na casa dos milhões de pessoas interconectadas. Mas o Projeto Circular é uma iniciativa cultural recente, sem apoio financeiro do governo, nem das mídias de massa, como a TV e o rádio. Há apenas um ou outro apoio cultural de rádios locais e estatais para divulgação. Portanto é um número razoável se relacionarmos com a cidade de Belém que possui em média 1,5 milhões de habitantes⁵.

O site do Projeto é um espaço com diversos dados, destinado a oferecer informações e históricos sobre os espaços participantes, possui um mapa interativo e setorizado com cores diferentes para cada bairro, há um contador regressivo para os 400 anos de Belém e também há crônicas e artigos de escritores paraenses, normalmente, com a temática da cidade. O site recebe uma quantidade considerável de acessos advindo da rede social *Facebook*. De acordo com análises pela plataforma *Google Analytics*⁶, que faz medições quantitativas, o site do Projeto Circular recebe em média 45% de novas sessões advindas da página do *Facebook*. A página da rede social passa a ser a principal ferramenta para movimentar o site e assim aumentar o fluxo de ambas as plataformas.

⁴ Fonte: <<https://www.facebook.com/ocircular?fref=ts>> acesso: 25/06/2015

⁵ IBGE2014: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf>. Acesso 03/07/2015

⁶ Fonte: Dados obtidos pelo autor



Imagem 1 Página do Facebook ⁷



Imagem 2 Página do Site ⁸

Por meio destas duas ferramentas o Circular realiza uma importante ação de divulgação e captação de interessados. Estas plataformas multimídia utilizam-se de fotos, vídeos, áudio e texto para interagir com as pessoas. A página do *Facebook* foi criada junto com o primeiro Circular em 2013, seus principais conteúdos são as ações que vão ser realizadas nos dias dos eventos, assim como divulgação dos acontecimentos e informativos dos espaços participantes. A rede social tem a função importante de atrair visitantes para o site do Projeto, por isso, quase toda publicação do site é postada na rede social com o intuito de conseguir novos acessos. As informações são postadas ou atualizadas pela assessoria de comunicação do Projeto que também é um trabalho colaborativo, sendo pago quando há aquisição de alguma bolsa ou edital para cultura. A proposta da utilização desta mídia é fazer com que as pessoas conheçam o Projeto e interajam com as ações no centro da cidade no dia do evento, esses fatos já se configuram como uma forma de alterações de fluxos no sentido *offline – online* ou *virtual – real*.

Segundo Georg Simmel (1983) há uma sociedade possível que é a sociabilidade, a qual ele também denomina de mundo artificial, porém esta artificialidade não é no sentido de ser falsa, e sim de ser criada de forma racional. Os indivíduos sentem a necessidade das sociações, que são os impulsos, interesses,

⁷ Fonte: <<https://www.facebook.com/ocircular?fref=ts>> Acesso: 25 de jun. de 2015

⁸ Fonte: <<http://www.projetocircular.com.br/>> Acesso: 25 de jun. de 2015



propósitos e por isso criam estratégias de interação. Essa estratégia é perceptível quando o Projeto Circular, por meio da rede social, estimula sociações para serem criados espaços de sociabilidade virtuais e físicos. Sociabilidade virtual quando essa sociabilidade se dá por conexões associativas na rede social Facebook, um exemplo é quando um indivíduo conhece o Circular, e na sociabilidade física quando as ações divulgadas online ocorrem de fato na vida, assim os sujeitos se conhecem e as conexões passam a ter as características de emergentes devido ao maior contato e proximidade. Por mais que alguns destes espaços sejam heterotópicos no sentido foucaultiano. Para Michel Foucault (2013), há espaços que contradizem as alocações, no sentido territorial, as utopias e as heterotopias, enquanto as utopias são alocações sem lugar real. As heterotopias são lugares reais, que são desenhados na própria sociedade, são localizáveis, o próprio autor dá o interessante exemplo do espelho.

É a partir do espelho que me descubro ausente do local que estou, já que me vejo ali. A partir desse olhar, que de certa forma se dirige a mim, do fundo do fundo desse espaço virtual do outro lado do vidro, eu retorno a mim e recomeço a dirigir meus olhos a mim mesmo e me reconstruir ali onde estou. O espelho funciona como uma heterotopia, no sentido de que ele torna esse local, que eu ocupo no momento em que me olho no vidro, ao mesmo tempo absolutamente real, em ligação com todo o espaço que o cerca, e absolutamente irreal, já que tal local precisa, para ser percebido, passar por este ponto virtual que está ali. (FOUCAULT, 2013, p.116)

As heterotopias de Foucault elucidam a questão do virtual e o quanto este não significa irreal, essa forma de estar em um lugar e ao mesmo tempo se ver ou sentir em outro lugar é comumente (e inconscientemente) realizado na medida em que o indivíduo se insere em outro ambiente contextual, que pode ser, por exemplo, o *smartphone* para identificar os locais para visitação do Circular ou ao marcar uma foto no *Facebook* com uma mídia locativa como GPS.

Voltamos a questão de espaços e sociabilidades para demonstrar que o ciberespaço é apenas mais uma das possíveis formas de sociedade e espaço, tal qual podemos nos inserir e viver. Atualmente com a facilidade dos smartphones e



aplicativos as pessoas estão cada vez mais conectadas e isso não é essencialmente ruim, mas, sim, é uma possibilidade de ampliar suas conexões.

Sendo o Projeto Circular colaborativo, a ideia é que os espaços culturais e lojas dos bairros Campina e Cidade Velha fiquem abertos em um domingo a cada dois meses, para que possa haver uma circulação, um fluxo de pessoas e com isso cria-se uma cultura de uso da cidade. Para que isso aconteça tem que haver uma série de colaborações pessoais para dar andamento no projeto, essa colaboração é o capital social envolvido no projeto, normalmente essa colaboração se dá a partir dos sites de rede sociais se reverberando na organização.

Um dos participantes do Projeto Circular é a Idade Mídia, uma web rádio experimental que tem como propostas transmitir conhecimento, arte e cultura para a população e realizar diversas oficinas, possui uma estrutura simples de funcionamento. Em dias de eventos do Circular a rádio abre as portas para os visitantes, transmite uma programação especial para o Projeto e realiza oficinas sobre como montar web rádios dentre outros contextos comunicacionais. No dia 23 de junho de 2015 A rádio iniciou uma campanha de financiamento colaborativo para a recuperação de um transmissor FM e assim conseguir transmitir o sinal para rádios convencionais para assim alcançar outros públicos. A campanha coletiva conhecida como *crowdfunding* é uma forma de conseguir financiamento para diversas ações, funciona via internet, no qual a pessoa interessada investe determinada quantia e recebe alguns brindes ou produtos de acordo com o valor do investimento. A iniciativa é essencialmente colaborativa e se repercute no ciberespaço.



COMUNICON 2015

congresso internacional
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)



Imagem 3: Compartilhamento para colaboração *Online*⁹

A *Hope Skateboard* é uma empresa que vende produtos relacionados ao *skate* e grafite, no Circular de edição número sete realizaram um campeonato de skate na Praça do Carmo, com a divulgação *online*, tanto nas páginas da empresa quanto do Projeto Circular e assim conseguiram colaboradores para ajudar na limpeza da praça um dia antes do evento e assim evitar acidentes no campeonato. Este é um exemplo de como o espaço virtual consegue atrair colaboradores para determinadas funções na vida real, esse ato dos colaboradores se configura como o benefício de um capital social investido nas redes sociais.



Imagem 4: Colaboradores realizam limpeza na Praça do Carmo¹⁰

Segundo Raquel Recuero (2012) capital social é um valor que se consegue através do pertencimento a um grupo social, constitui-se em recursos que são

⁹ Fonte: <<https://www.facebook.com/ocircular?fref=ts>> Acesso: 25 de jun. de 2015

¹⁰ Fonte: <<https://instagram.com/p/357Vd3gcZB/?taken-by=hopeskateboard>> Acesso 25 de jun. de 2015



mobilizados através das conexões sociais, única e exclusivamente. A autora argumenta que apenas os benefícios dos investimentos de recursos se constituem como capital social.

O capital social para ser obtido, precisa necessariamente de conexões, que pode ser associativa, quando é mantida por uma ferramenta, nesse caso o *Facebook*, onde a conexão é mais fácil de ser constituída, uma vez que é necessária pouca interação pessoal, normalmente basta uma solicitação de amizade. As conexões emergentes, por outro lado, são baseadas em conversações e interações verbais (RECUERO, 2012, p. 604). Por mais que o site de rede social utilizado pelo Projeto facilite as conexões associativas, as conexões emergentes são bastante visíveis, pois a rede social realiza a função de criar um ambiente para um contato inicial e depois o Projeto realiza a função de aproximar os sujeitos no *offline*, cria-se uma relação mais forte, com suporte social.

O suporte social compreende todo o apoio, a construção de sentimentos e intimidade característica das conexões sociais mais fortes, que é bastante comum. Assim, a solicitação de apoio e o posterior recebimento deste nas redes sociais online é característico desse tipo de conexão. Além disso, o suporte também gera legitimação da presença e a própria legitimação da “face” ou da identidade proposta pelos atores. (RECUERO, 2012, p. 609)

Sendo assim, o suporte social é um dos benefícios adquiridos pela criação e manutenção de conexões emergentes, que só se tornam possíveis uma vez que o indivíduo se relaciona por uma conexão associativa no *Facebook*. Fala-se aqui de forma geral, pois há diversas formas de associações dentro do projeto, não queremos colocar que todos os colaboradores do Projeto Circular são oriundos da rede social, há de fato uma grande diversidade da origem desses colaboradores.

É importante frisar que um dos benefícios que o indivíduo recebe, uma vez que o capital social gera benefícios para ambos, é a legitimação da presença em um projeto cultural, isso repercute em forma de postagens pela rede, aumento de solicitações de amizades e “curtidas”.



A reconfiguração para movimento social na rede

As cidades da América Latina, em geral, passaram por uma experiência de modernidade tardia e periférica ao mesmo tempo. Tardia porque essas modernidades tiveram pulsões de irregulares cronologicamente de modernização. A percepção de uma da prática social foi percebida após um período de tempo, o que gerou um *lag* alterando a percepção social almejada, por isso, o tecido social se reconfigura, criando novas formas estéticas, novas interações e novos paradigmas. E ao mesmo tempo periférica, pois a distância entre as potências comerciais europeias constituíram uma ruptura entre a forma e conteúdo na sociedade, a partir dessas duas características, que são fluxos de tempo e espaço, dá-se o caráter alegórico da modernidade (CASTRO, 2010, p. 135), Belém se inclui nesse cenário.

A modernidade de Belém pode ser compreendida em sua função alegórica. Cidade periférica no capitalismo triunfante, mas vinculada a esse capitalismo de maneira estrutural, em razão de sua função econômica de centro mundial do comércio seringueiro. (CASTRO, 2010, p.128)

As alegorias perceptíveis na Belém do século XVIII eram as: reformas urbanas estilo eclético, políticas públicas de formação, educação, higiene privada ou pública, dentre outras. Porém a função que importa neste texto são as estratégias de zoneamento social. Belém tentou copiar essas estratégias dos grandes centros europeus que consistiam em irradiar a cidade no sentido centro-periferia, assim o centro se tornou primariamente comercial e a urbanização residencial foi se expandindo de forma difusa e modificando fluxos de sujeitos, que passaram a entender que o espaço central era um espaço de mercado.

Essa herança histórica faz com que o centro da cidade de Belém possua algumas das mesmas características arquetípicas de outros centros das grandes cidades: movimentado durante o dia, soturno e escuro durante a noite. Durante a semana o centro é bastante movimentado e agitado devido às lojas e empresas de serviços diversos, nos finais de semana, aquele espaço se transforma, em alguns momentos, em um ambiente hostil, pois o fluxo de pessoas é reduzido e a alta



criminalidade contribui para este aspecto. O Circular corresponde uma tentativa de quebra desta realidade, tornando estes bairros convidativos e movimentados.

A alteração na forma de experienciar a cidade não é recente, foi identificada por Georg Simmel (1976) em 1902, o qual já percebia essa mudança de relação entre a pequena cidade e a metrópole, pois no interior onde a industrialização ainda não tinha chegado, ou pelo menos ainda não era predominante, havia outro tipo de relação entre pessoas e coisas, talvez com mais afeto, proximidade e calma. A medida que a industrialização proporciona a liberdade ao homem, traz também a especialização, a tecnicidade dos meios de produção e a monetarização. Há a necessidade do cálculo, da exatidão, a partir daí o homem passar a “gerenciar” suas relações racionalmente, colocando o intelecto a frente do coração. Sendo assim as pessoas não param mais para olhar e viver a cidade, sempre existe um compromisso inadiável que impossibilita a imersão experiencial na cidade.

Uma das principais propostas do Projeto Circular é a modificação de costumes. Visa estimular a concepção de bairros culturais na região central de Belém. Quando se diz bairros culturais, não estamos falando da modificação de cultura ou costumes tradicionais daquele bairro, estamos falando de uma modificação relacional do indivíduo com e para o bairro, para conseguir uma efervescência cultural, no sentido de ter espaços culturais em funcionamento com programações diversas, criar ações culturais populares como cortejos, para que a população, que mora nestes bairros ou não, possam usufruir e se integrar nesse contexto cultural, inclusive no que concerne as galerias de arte. Tem-se percebido nas edições do Projeto Circular que algumas pessoas nunca entraram em uma galeria, por vários receios, inclusive em achar que os espaços são caros demais, sendo que nenhum espaço cultural integrante do Circular cobra valor de entrada.

Para conseguir a modificação de alguns olhares da população sobre a frequência destes espaços como as galerias citadas anteriormente, para compreender e perceber que os bairros centrais, não são apenas espaço para realizar compras, serviços ou áreas de passagem, são espaços que também podem ser convidativos para



um passeio no fim de semana com a família, o Projeto estimula a comunicação de valores, a difusão que há possibilidades diferentes no contexto da cidade e que há pessoas conectadas e interessadas em produzir um efeito.

A comunicação de valores e a mobilização em torno de significados tornam-se fundamentais. Os movimentos culturais (no sentido de movimentos voltados para a defesa ou a proposta de modos específicos de vida e significado) formam-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente Internet e a mídia – porque é principalmente através deles que conseguem alcançar aqueles capazes de aderir a seus valores e, a partir daí, atingir a consciência da sociedade como todo. (CASTELLS, 2003, p. 116)

Para Manuel Castells (2003), os movimentos sociais do século XXI, se configuram como ações deliberadas que visam à transformação de valores e instituições da sociedade. Uma das razões da internet ser indispensável nesse contexto é que “os movimentos sociais na Era da Informação são essencialmente mobilizados em torno de valores culturais” (CASTELLS, 2003, p. 116). Ou seja, é a luta para mudar os códigos de significados nas instituições. Para alcançar esse objetivo a internet se faz indispensável por que facilita a comunicação do grupo e do projeto com os cidadãos, atualmente não tem como imaginar essa inter-relação entre os colaboradores e público sem a internet.

Levy (s.d) reafirma este argumento quando diz que a comunicação simbólica que começou pela palavra, é uma dimensão essencial da vida humana, o fato desta comunicação passar por mídias digitais, como smartphone é secundário do ponto de vista antropológico, sendo assim essa comunicação de valores que o movimento social transmite, é, apenas, potencializado pela internet.

Ainda é importante lembrar que a vida é a expressão comunicacional da cultura, não se pode conceber os meios de comunicação, seja de massa ou não, como um fator separado da cultura.

As práticas quotidianas, individuais e coletivas, são expressões comunicacionais da cultura. Isto é mais evidente quando consumimos produtos culturais, como livros, filmes, telejornais, etc. Mas quando



escolhemos um curso e uma universidade, quando conversamos com outras pessoas, quando imitamos as formas de comportamento... também estamos a exprimir comunicacionalmente a cultura em que estamos imerso. (SOUSA, 2006, p.71).

Uma outra razão para a internet ser essencial para os movimentos sociais é que, normalmente, preenchem o vazio deixado por instituições verticalizadas, como por exemplo, partidos, associações, sindicatos e o estado (CASTELLS, 2003). Atualmente algumas destas instituições estão em descrédito e relativo declínio, porque os cidadãos não se sentem representados, verdade que de fato nunca foram completamente representados, porém, as pessoas no geral acreditavam que a força dessas instituições era importante na vida em sociedade. Ainda assim os sujeitos continuam a se organizar em torno de organizações, mas não mais formais e sim informais, flexíveis, e que podem atuar diretamente. (CASTELLS, 2003) A internet é importante porque é a ferramenta simples e barata financeiramente, que se molda as necessidades do Projeto.

A utilização de meios de comunicação como site e página do *Facebook* faz com que o Projeto Circular se constitua como um movimento social atual, com autonomia para reunir os colaboradores, organizar as estratégias e divulgar as ações, entrar em contato com outras redes de grupos diversos. O Projeto Circular, não foi idealizado como um movimento social, muito menos um movimento iniciado para o ciberespaço, mas apropria-se em praticamente toda sua estrutura, hoje suas principais ferramentas estão no ciberespaço. A cada edição, o Projeto tem conseguido mobilizar, aumentar e redirecionar o fluxo de pessoas tanto no sentido ciberespaço – espaço físico, como no sentido de criar opções de espaços interessantes que não sejam os tradicionais da cidade, normalmente para um público de nível financeiro mais elevado. Assim se reconfigura o espaço de trânsito na cidade, há uma desconcentração demográfica de alguns espaços turísticos da cidade, os sujeitos se viram para o interior dos bairros, imergindo na cultura popular que cada espaço pode oferecer. Assim a proposta de um ativismo político cultural vai se confirmando a cada



novo significado que é alterado para constituir em uma melhoria considerável para a cidade. O projeto ainda está em andamento e a cada edição, novos espaços participam, novos colaboradores aderem e cada vez mais as mídias de comunicação em massa transmitem informações sobre o movimento, sendo assim ainda não dá para concluir o trabalho, mas já percebe-se um futuro promissor em uma cidade que tem um movimento social influente baseado na arte e cultura.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FOUCAULT, Michel. **De espaços outros**. Estudos Avançados. [online]. 2013, vol.27, n.79, pp. 113-122. ISSN 0103-4014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n79/v27n79a08.pdf>>. Acesso em 23 de Jun. de 2015.

JUNGBLUT, Airton Luiz. **A Heterogeneidade do mundo on-line**: Algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, Ano 10, n.21, jan/jun.2004, p.181-198. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n21/20621.pdf>>. 23 de Jun. de 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MOKARZEL, Marisa. **Navegantes da Luz**: Miguel Chikaoka e o navegar de uma produção experimental. Belém: Kamara Kó Fotografias, 2014.

RECUERO, Raquel. **O capital social em rede**: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6295/4671>> Acesso em 23 de Jun. de 2015.

SIMMEL, Georg. **Sociologia**. Evaristo de Moraes Filho (org.). São Paulo: Ática, 1983.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental**. In: O fenômeno urbano. VELHO, João Guilherme (org.). 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos da Teoria e pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª ed. Porto, 2006. Disponível em: <<http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>> acesso em 23 de Jun. de 2015.